

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A946 Avanças e desafios da nutrição no Brasil [recurso eletrônico] /
Organizador Alexandre Rodrigues Lobo. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Avanças e Desafios da Nutrição no
Brasil; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-93-2
DOI 10.22533/at.ed.932180212

1. Nutrição – Brasil. I. Lobo, Alexandre Rodrigues.

CDD 613.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a magnitude de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. No âmbito das ciências básicas, desde longínquos tempos, atribui-se o reflexo de sintomas provocados por deficiências nutricionais à diminuição no consumo de determinados alimentos. A integração da nutrição com outras disciplinas do campo das ciências da saúde proporcionou o entendimento dos processos fisiopatológicos e a identificação de marcadores bioquímicos envolvidos no diagnóstico das diferentes doenças carenciais. Mais recentemente, os avanços tecnológicos permitiram a elucidação dos complexos mecanismos moleculares ligados às diversas doenças crônicas, condição que elevou a nutrição a um novo patamar. Esses avanços também contribuíram para a identificação cada vez mais refinada de componentes dos alimentos com potencial bioativo e impactou diretamente o desenvolvimento de produtos alimentares.

Aliado ao conhecimento dos efeitos biológicos individuais dos diversos componentes dos alimentos, cabe salientar a importância de uma visão integral do alimento, tanto do ponto de vista químico, se considerarmos, por exemplo, a influência do processamento sobre a bioacessibilidade desses componentes nas diferentes matrizes, mas também sob o aspecto humanístico do alimento, em toda a sua complexidade, considerando diferentes níveis, como o cultural, social, ideológico, religioso, etc. Merecem destaque, também, os avanços políticos traduzidos pela institucionalização das leis de segurança alimentar e nutricional e a consolidação do direito humano à alimentação adequada, que trouxeram perspectivas sociais e econômicas para o campo da saúde coletiva no país.

A presente obra *Avanços de Desafios da Nutrição no Brasil* publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, este olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. Foram 34 artigos submetidos de diferentes áreas de atuação, provenientes de instituições representativas das várias regiões do país: alimentação coletiva, ensino em nutrição, nutrição e atividade física, nutrição clínica, saúde coletiva, tecnologia, análise e composição de alimentos e produtos alimentares. Assim, o livro se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Alexandre Rodrigues Lobo

SUMÁRIO

ALIMENTAÇÃO COLETIVA

CAPÍTULO 1 1

APP RÓTULO SAUDÁVEL: PROMOVEDO ESCOLHAS ALIMENTARES ADEQUADAS

Sonia Maria Fernandes da Costa Souza

Dayse Kelly Moreira de Araújo

Gabriel Alves Vasiljevic Mendes

DOI 10.22533/at.ed.9321802121

CAPÍTULO 2 11

ATITUDES DE COMENSAIS QUE CONFIGURAM RISCO DE CONTAMINAÇÃO AOS ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.

Tatiana Evangelista da Silva Rocha

Afra Rodrigues Costa

Ludmilla Moreira

Sandra Maria Rosa de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.9321802122

CAPÍTULO 3 15

AValiação DA CADEIA FRIA DE LATICÍNIOS EM UM SUPERMERCADO DE FORTALEZA-CEARÁ.

Verlaine Suênia Silva de Sousa

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

Fernando César Rodrigues Brito

Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes

Anne Rhadassa de Sousa Viana

Marta da Rocha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.9321802123

CAPÍTULO 4 24

AValiação DA TEMPERATURA DE REFEIÇÕES TRANSPORTADAS PARA PACIENTES EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Verlaine Suênia Silva de Sousa

Isabella Costa Pereira

Iramaia Bruno Silva

Fernando César Rodrigues Brito

Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes

Geam Carles Mendes dos Santos

Marta da Rocha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.9321802124

CAPÍTULO 5 31

AValiação DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS EM UMA PADARIA NA CIDADE DE VIÇOSA-MG

Bianca Franzoni da Silva

Guadalupe Arroyo Mariano

Cristiane Sampaio Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.9321802125

CAPÍTULO 6 37

AValiação QUALITATIVA DE OPÇÕES DE CARDÁPIO DE ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO

GROSSO

Gabriella de Musis Macedo Martins

Bárbara Grassi Prado

DOI 10.22533/at.ed.9321802126

CAPÍTULO 7 48

IMPACTO DO TREINAMENTO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS SOBRE AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS, PESSOAIS E MICROBIOLÓGICAS EM UM SETOR DE SALGADOS DE UM BUFFET DE BELO HORIZONTE

Mariana Moreira de Jesus

Stefani Rocha Medeiro

Stephanie Fernanda Martins da Silva

Gisele Campos da Silva

Elen Raiane Andrade Gomes

Carolina Gonçalves Hubner

Sabrina Alves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.9321802127

CAPÍTULO 8 59

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE HOTEL

Anna Carolina Sampaio Leonardo

Marília Cavalcante Araújo

Clarice Maria Araújo Chagas Vergara

Quezia Damaris Jones Severino Vasconcelos

George Lacerda de Souza

Wilma Stella Giffoni Vieira Baroni

DOI 10.22533/at.ed.9321802128

CAPÍTULO 9 67

SEGURANÇA NO TRABALHO: ACIDENTES E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM RESTAURANTES COMERCIAIS

Marta da Rocha Moreira

Gildycélia Inácio de Souza

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes

Verlaine Suênia Silva de Sousa

Fernando César Rodrigues Brito

DOI 10.22533/at.ed.9321802129

ENSINO EM NUTRIÇÃO

CAPÍTULO 10 81

CIÊNCIA E EMPREENDEDORISMO: INOVAÇÃO NO ENSINO DE NUTRIÇÃO PELO ESTÍMULO A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS

William César Bento Régis

Michelle Rosa Andrade Alves

DOI 10.22533/at.ed.93218021210

CAPÍTULO 11 85

EMPREENDEDORISMO E MARKETING EM NUTRIÇÃO: COMO PROPOR E DESENVOLVER UMA IDEIA DE VALOR AO CLIENTE? EXPERIÊNCIAS DOCENTES E AÇÕES DISCENTES

Dinara Leslye Macedo e Silva Calazans

Jessicley Ferreira de Freitas

Grazielle Louise Ribeiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.93218021211

CAPÍTULO 12 101

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS
PROFISSIONAIS DO NUTRICIONISTA

Carla Rosane Paz Arruda Teo

Fátima Ferretti

Janaina Strapazon

DOI 10.22533/at.ed.93218021212

CAPÍTULO 13 117

MEMÓRIAS AFETIVAS REFERENTES À ALIMENTAÇÃO: VALORIZANDO A SOBERANIA
ALIMENTAR E AS DISCIPLINAS SOCIAIS NO CURSO DE NUTRIÇÃO

Ana Carmem de Oliveira Lima

Rayanne Silva Vieira Lima

Benigna Soares Lessa Neta

DOI 10.22533/at.ed.93218021213

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

CAPÍTULO 14 122

COMPARAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DO TREINAMENTO ENTRE TREINADORES E ATLETAS
JUVENIS FEMININAS DE VÔLEI DE PRAIA

Helenton Cristhian Barrena

Monique Cristine de Oliveira

Nayara Malheiros Caruzzo

DOI 10.22533/at.ed.93218021214

CAPÍTULO 15 133

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA COM PRÉ-TREINO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE SALÃO

Lucas Nascimento

Vinicius Muller Reis Weber

Júlio Cesar Lacerda Martins

Flavia Angela Servat Martins

Marcelo Eduardo Almeida Martins

Luiz Augusto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.93218021215

CAPÍTULO 16 139

PREVALÊNCIA E PROVÁVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE DISFONIA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM
PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Daiane Soares de Almeida Ciquinato

Caroline Luiz Meneses-Barriviera

Luciana Lozza de Moraes Marchiori

DOI 10.22533/at.ed.93218021216

NUTRIÇÃO CLÍNICA

CAPÍTULO 17 149

A EXPERIÊNCIA EM VIVENCIAR A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA PACIENTES
PORTADORES DE DIABETES MELLITUS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Carolina Lopes Ferreira

Luiz Henrique Mota Orives Graciela
Cardoso Gil Pauli
DOI 10.22533/at.ed.93218021217

CAPÍTULO 18 159

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCO E RELAÇÃO CINTURA E ESTATURA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Macksuelle Regina Angst Guedes
Camilla Caroline Machado
Thais Jéssica Reis Förster
Fabiola Lacerda Pires Soares
Flávia Andréia Marin

DOI 10.22533/at.ed.93218021218

CAPÍTULO 19 170

ATITUDES ALIMENTARES DE HOMENS E MULHERES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Carolina Haddad Cunha
Alessandra Úbida Braga Fernandes
Lívia Dayane Sousa Azevedo
Rosane Pilot Pessa
Marina Garcia Manochio-Pina

DOI 10.22533/at.ed.93218021219

CAPÍTULO 20 181

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA OFERTA ENERGÉTICO PROTEICA EM PACIENTES INTERNADOS E SUBMETIDOS AO SUPORTE NUTRICIONAL ENTERAL EXCLUSIVO

Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angélica Nakamura
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.93218021220

CAPÍTULO 21 193

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL DA CLÍNICA-ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

Ana Carolina de Oliveira
Erika Blamires Santos Porto
Lorrany Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.93218021221

CAPÍTULO 22 212

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR, HÁBITOS DE VIDA E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Mirian Cozer
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.93218021222

CAPÍTULO 23 229

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DA PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Mirian Cozer
Marciele Estela Fachinello
Mirian Carla Bortolamedi Silva
Paulo Cezar Nunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.93218021223

CAPÍTULO 24	239
CORRELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES EM PESSOAS VIVENDO COM HIV	
Adriana de Sousa Duarte	
Luciana Fidalgo Ramos Nogueira	
Ananda Laís Felix Garrido	
Pollyanna Pellegrino	
Elaine Cristina Marqueze	
DOI 10.22533/at.ed.93218021224	
CAPÍTULO 25	252
EFEITO DO CONSUMO DA FARINHA DE TAMARINDO SOBRE PERFIL LIPÍDICO DE HOMENS COM DIABETES DO TIPO 2 E SÍNDROME METABÓLICA	
Diego Bastos do Nascimento Martins	
Clarice Maria Araújo Chagas Vergara	
Maria Rosimar Teixeira Matos	
Helena Alves de Carvalho Sampaio	
Tatiana Uchôa Passos	
Antônio Augusto Ferreira Carioca	
Nedio Jair Wurlitzer	
Larissa Cavalcanti Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.93218021225	
CAPÍTULO 26	260
ESTADO NUTRICIONAL E ADEQUAÇÃO DA INGESTÃO PROTEICA, DE PACIENTES COM NEOPLASIA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ.	
Ana Clara Caldas Cordeiro da Silva	
Roberta Melquiades Silva de Andrade	
Celia Cristina Diogo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.93218021226	
CAPÍTULO 27	277
FATORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADOS A SARCOPENIA DE ADULTOS TRIADOS CLINICAMENTE PARA PROGRAMA DE MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA.	
Salete T. Coelho	
Rodrigo Minoru Manda	
Mariana Santoro	
Roberto C. Burini	
DOI 10.22533/at.ed.93218021227	
CAPÍTULO 28	281
MÉTODOS PARA O DIAGNÓSTICO DA LIPODISTROFIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS.	
André Pereira dos Santos	
Thiago Cândido Alves	
Pedro Pugliesi Abdalla	
Vitor Antônio Assis Alves Siqueira	
Anderson Marliere Navarro	
Dalmo Roberto Lopes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.93218021228	
CAPÍTULO 29	296
PERFIL NUTRICIONAL E GRAVIDADE DA MIGRÂNEA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DA DOR	
Márcia Magalhães	

Bruna Silva Araújo
Eliéde Cardeal Braga
Priscila Oliveira Abreu
Rafael Arcanjo Tavares Filho
Taylane dos Santos Uzeda

DOI 10.22533/at.ed.93218021229

CAPÍTULO 30 312

PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA AO INDIVÍDUO OBESO

Fernanda Bezerra Queiroz Farias
Cássia Regina de Aguiar Nery Luz

DOI 10.22533/at.ed.93218021230

CAPÍTULO 31 321

RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE.

Andreia de Jesus Ferreira Barros
Ana Karina Teixeira da Cunha França
Nayrana Soares do Carmo Reis
Raimunda Sheyla Carneiro Dias
Gilvan Campos Sampaio
Elane Viana Hortegal

DOI 10.22533/at.ed.93218021231

CAPÍTULO 32 335

RESULTADO E COMPARAÇÃO DE DIFERENTES FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS NA CIDADE DE FORTALEZA-CE.

Verlaine Suênia Silva de Sousa
Jadas Reis Filho
Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes
Carone Alves Lima
Fernando César Rodrigues Brito
Marta da Rocha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.93218021232

CAPÍTULO 33 344

TRATAMENTO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES: CAUSAS E DESAFIOS DO ABANDONO

Ana Paula Leme de Souza
Lívia Dayane Sousa Azevedo
Rosane Pilot Pessa

DOI 10.22533/at.ed.93218021233

CAPÍTULO 34 359

ZINCO DIETÉTICO NÃO É ASSOCIADO A ACHADOS MAMOGRAFÍCOS EM MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Leandro Teixeira Cacao
Ana Luiza de Rezende Ferreira Mendes
Helena Alves de Carvalho Sampaio
Daianne Cristina Rocha
Antônio Augusto Ferreira Carioca
Luiz Gonzaga Porto Pinheiro
Ilana Nogueira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.93218021234

SOBRE O ORGANIZADOR..... 366

CORRELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Adriana de Sousa Duarte

Universidade Católica de Santos
Graduanda em Enfermagem
Santos – São Paulo

Luciana Fidalgo Ramos Nogueira

Universidade Católica de Santos
Mestranda no Programa de Saúde Coletiva
Santos – São Paulo

Ananda Laís Felix Garrido

Universidade Católica de Santos
Graduanda em Enfermagem
Santos – São Paulo

Pollyanna Pellegrino

Universidade Católica de Santos
Doutoranda no Programa de Saúde Coletiva
Santos – São Paulo

Elaine Cristina Marqueze

Universidade Católica de Santos
Professora Assistente no Programa de Saúde Coletiva
Santos – São Paulo

RESUMO: A terapia antirretroviral provoca efeitos adversos que incluem alterações físicas, psíquicas e endócrino-metabólicas. Estas alterações vêm sendo descritas como fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), com destaque para o excesso de peso e distúrbios

emocionais. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a correlação entre o índice de massa corporal (IMC) e os distúrbios psíquicos menores (DPM) em PVHIV. Para tanto, foi realizado um estudo transversal com 307 PVHIV atendidas pelo Serviço de Assistência Especializada em AIDS, da cidade de Santos/SP. Para avaliar a correlação entre o IMC e os DPM foi realizado o teste de correlação de Spearman. A idade média dos participantes era de 47,9 anos (DP 12,1 anos), sendo 52,4% do sexo feminino, 49,5% solteiros(as) e 33,9% com ensino médio completo. Todos estavam em terapia antirretroviral (TARV), em média, há 9,4 anos (DP 7,6 anos). Quase metade dos participantes (46,2%) foram classificados com excesso de peso, sendo 31,8% com sobrepeso e 14,4% com obesidade. A prevalência dos distúrbios psíquicos menores foi de 33,2%. Foi verificada uma correlação negativa entre o IMC e os DPM ($r=-0,12$), em que, quanto maior o índice de massa corporal, menor a prevalência de distúrbios psíquicos menores ($p=0,04$). Uma das possíveis justificativas para este achado reside em alterações comportamentais nas quais o ato de comer promove a redução do estresse psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, Saúde mental, Estado nutricional.

ABSTRACT: Antiretroviral therapy has adverse

effects that include physical, psychic, endocrine and metabolic changes. These changes have been described as risk factors for chronic non-communicable diseases in people living with HIV (PLWHIV), with emphasis on overweight and emotional disorders. In this context, the objective of this study was to evaluate the correlation between body mass index (BMI) and minor psychiatric disorders (MPD) in PLWHIV. A cross-sectional study was conducted with 307 PLWHIV, assisted by the Specialized AIDS Service, in the Santos city/SP. Spearman correlation test was performed to evaluate the correlation between BMI and MPD. The mean age of the participants was 47.9 years (SD 12.1 years), being 52.4% female, 49.5% single and 33.9% completed high school. All were on antiretroviral therapy (ART) on average 9.4 years (SD 7.6 years). Almost half of the participants (46.2%) were classified as overweight, which 31.8% were overweight and 14.4% were obese. The prevalence of minor psychiatric disorders was 33.2%. A negative correlation was found between BMI and MPD ($r=-0.12$), where the higher the body mass index, the lower the prevalence of minor psychiatric disorders ($p=0.04$). One of the possible justifications for this finding lies in behavioral changes in which the act of eating promotes the reduction of psychosocial stress.

KEYWORDS: HIV, Mental health, Nutritional status.

1 | INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1980, o vírus da imunodeficiência humana (HIV) foi identificado como o agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Sua característica principal consiste na infecção e destruição dos linfócitos T CD4, células que auxiliam na produção de anticorpos e na destruição de microrganismos invasores pelo sistema imunológico humano (ABBAS et al., 2017). Com a disfunção imune, o organismo torna-se mais suscetível a infecções oportunistas graves, como câncer, pneumonia, tuberculose e hepatite (RODRIGUES et al., 2015).

Até os dias de atuais, a infecção pelo HIV representa um grave problema de saúde pública (SILVA et al., 2017). Em 2016, 36,7 milhões de indivíduos conviviam com o HIV no mundo, no entanto, surgiram 2,1 milhões de novas infecções e 1 milhão em óbitos relacionados à doença; por outro lado, em 2016, 20,9 milhões de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) tiveram acesso à terapia antirretroviral (TARV). No Brasil, desde 1996, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza, gratuitamente, a TARV para as PVHIV. Em 2013 novas estratégias foram adotadas para diminuir o número de novas infecções, dentre elas a acessibilidade, a descentralização na distribuição dos antirretrovirais e a ampliação as testagens para sorologia na população mais vulnerável. Mesmo assim, em 2016, o Brasil correspondeu a 49% das novas infecções no mundo (UNAIDS, 2017).

No início da epidemia, era comum indivíduos apresentarem caquexia provocada pelas infecções oportunistas no sistema digestório, as quais levam a um quadro clínico de diarreia, febre, mal-estar e, conseqüentemente, à má absorção de nutrientes e

líquidos, reduzindo a ingestão alimentar e influenciando negativamente no estado nutricional (GOMES e LOURIVAL, 2016). No entanto, com a TARV altamente ativa, a prevalência da desnutrição diminuiu e a progressão da doença se tornou mais lenta, surgindo um menor número de infecções oportunistas, passando a ser caracterizada como uma doença crônica. Por outro lado, o uso da TARV provoca efeitos adversos, os quais incluem alterações físicas, psíquicas e endócrino-metabólicas que vêm sendo descritas como fatores de risco doenças crônicas não transmissíveis, como sobrepeso, obesidade e dislipidemias (BRASIL, 2006). Diante disso, a alimentação exerce um papel fundamental na vida das PVHIV, pois através de uma alimentação balanceada o sistema imunológico é preservado, melhorando a tolerância e absorção dos antirretrovirais, ajudando na prevenção dos efeitos adversos que os medicamentos podem causar, melhorando a saúde e o desempenho físico e mental (BRASIL, 2015).

Apesar da melhora na evolução clínica da doença, estudos demonstram que PVHIV possuem prevalência elevada de distúrbios psíquicos, que incluem processos depressivos e ansiosos (BING et al., 2001). Estima-se que 50% das PVHIV tem ao menos um episódio de depressão na vida e 40% são diagnosticadas com transtornos ansiosos (BRASIL, 2015). Na população em geral estima-se que 5,8% desenvolvem depressão e 9,3% possuem ansiedade (WHO, 2017). De acordo com Calvetti et al. (2017), os distúrbios psíquicos levam ao declínio das condições clínicas do paciente, as quais são observadas pela maior carga viral, menor contagem de células T CD4, pior adesão à terapia antirretroviral e, conseqüentemente, maior risco de mortalidade (BRASIL, 2015; CALVETTI, 2017). Um dos distúrbios psíquicos mais prevalentes nesta população, são os quadros de ansiedade, podendo levar a sinais de depressão, sendo que estes podem ser gerados tanto pelo uso dos medicamentos antirretrovirais, como pela falta de apoio familiar e preconceito (FERREIRA, 2012).

Dentro desse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a correlação entre o índice de massa corporal e distúrbios psíquicos menores em pessoas vivendo com HIV.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico transversal realizado com 307 pessoas vivendo com HIV atendidas pelo Serviço de Assistência Especializada em AIDS (SAE), do município de Santos/SP. Para a determinação do tamanho amostral foi considerado o total da população atendida em 2014, ou seja, 2.000 PVHIV que faziam tratamento com antirretrovirais no SAE. Considerou-se um nível de significância de 5%, erro amostral de 0,05 (erro tipo I) e um erro tipo II de 80%, sendo a amostra de 292 pessoas. Considerando uma perda amostral de 10%, a amostra foi definida em 322 pessoas. Do total da amostra calculada, quinze pessoas foram excluídas por estarem com seus questionários incompletos, restando ao final os dados de 307 voluntários, de ambos

os sexos, com idade entre 18 e 65 anos.

A coleta de dados foi realizada de fevereiro a maio de 2016, sendo que o instrumento de coleta de dados continha perguntas sobre características sociodemográficas, massa corporal, estatura e distúrbios psíquicos menores. O questionário foi aplicado por graduandos da Universidade Católica de Santos (UniSantos), adequadamente treinados em orientar os voluntários, sem interferir em suas respostas. O questionário foi aplicado em forma de entrevista, com duração em torno de 45 minutos com cada pessoa, em dias e horários alternados de acordo com o funcionamento do SAE, que era de segunda a sexta, das 8:00 às 18:00 horas.

O estado nutricional foi avaliado pelo índice de massa corporal (IMC) (massa corporal e estatura autorreferidas), que foi classificado de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde - OMS (WHO, 2006). Os distúrbios psíquicos menores (DPM) foram avaliados pelo *Self-Reporting Questionnaire-20* (MARI e WILLIAMS, 1981), que é um instrumento auto-aplicável, indicado pela OMS e validado para o português. Este questionário possui 20 questões com respostas dicotômicas (1-Sim e 0-Não), e aqueles que respondem afirmativamente a sete ou mais questões são classificados como positivos para DPM.

As variáveis qualitativas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas, já as variáveis quantitativas pela média e desvio-padrão. Para avaliar a correlação entre o IMC e os DPM, foi realizado o teste de correlação de Spearman. O nível de significância adotado nos testes foi de 5%, sendo os mesmos realizados no Stata 12.0.

As questões éticas relacionadas à pesquisa com seres humanos foram devidamente respeitadas, sendo que todos os participantes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), elaborado em conformidade com a Resolução 466/12. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Santos (nº 1.237.142).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade média dos pesquisados era de 47,9 anos (DP 12,0 anos), sendo a maioria do sexo feminino, bem como quem relatou identidade de gênero mulher. A maior parte dos participantes referiu ser solteira, pouco mais de 1/3 referiu ter concluído o ensino médio e grande parte declarou trabalhar, sendo o trabalho de autônomo o mais relatado (Tabela 1).

Variáveis	Total	n	%
Sexo	307		
Masculino		146	47,5
Feminino		161	52,4
Gênero	306		
Homem		135	44,1
Mulher		168	54,9
Transexual		1	0,3
Travesti		2	0,6
Estado Civil	307		
Solteiro(a)		152	49,5
Casado(a)		83	27,0
Divorciado(a)		36	11,7
Viúvo(a)		36	11,7
Escolaridade	307		
Primário/analfabeto		9	2,9
Fundamental I incompleto		16	5,2
Fundamental I completo		14	4,5
Fundamental II incompleto		43	14,0
Fundamental II completo		36	11,7
Médio incompleto		34	11,0
Médio completo		104	33,8
Superior incompleto		19	6,1
Superior completo		25	8,1
Pós-graduação		7	2,2
Dificuldade financeira no fim do mês	306		
Nunca		104	33,9
Algumas vezes		37	12,0
Muitas vezes		18	5,8
Quase sempre		27	8,8
Sempre		120	39,2
Possui emprego	307		
Sim		121	39,4
Sim, mas também é aposentado(a)		1	0,3
Não		99	32,2
Não, aposentado(a)		86	28,0
Tipo de emprego	121		
Carteira assinada		51	42,1
Contrato e trabalho temporário		1	0,8
Funcionário(a) público(a)		7	5,7
Autônomo(a)		59	48,7

Tabela 1 - Dados sociodemográficos de pessoas vivendo com HIV atendidas no Serviço de Assistência Especializada em AIDS. Santos/SP, 2016.

O perfil da amostra estudada vai ao encontro da mudança do perfil epidemiológico observado nesta população nos últimos anos. No início, a epidemia por HIV era predominante entre pessoas do sexo masculino, homossexuais/bissexuais, com alto

nível socioeconômico e em grandes centros. Atualmente verifica-se uma progressiva mudança deste perfil epidemiológico, com o crescente acometimento de pessoas heterossexuais, do sexo feminino, indivíduos de baixa renda, em cidades de médio e pequeno porte (RODRIGUES e CASTILHO, 2004).

Quase metade dos pesquisados relatou trabalhar como autônomo, tal fato pode ser devido a dificuldade de manter ou arrumar um emprego, pois além do preconceito, a condição de saúde dessa população pode requerer cuidados adicionais em alguns casos (PEREIRA, 2017). De acordo com a Lei 12.984/2014, é crime a discriminação com PVHIV, acarretando punição de reclusão para quem cometer tal ação. Destaca-se que é proibida a realização de exames que constatem a sorologia do indivíduo na admissão, exceto para trabalhos que tenham manuseio de fluídos humanos (NASCIMENTO, 2013).

A maior parte declarou não ser etilista, um a cada quatro participantes relatou fazer uso de tabaco e 1/10 ainda fazia uso de outras drogas (Tabela 2). Ao serem perguntados sobre as drogas utilizadas, as mais relatadas foram maconha (19,5%), cocaína (17,9%) e crack (9,8%).

Variáveis	Total	n	%
Etilismo	307		
Sim		11	3,5
Não		296	94,4
Tabagismo	307		
Sim		75	24,4
Não		232	75,5
Outras drogas	307		
Sim, eu faço		31	10,1
Eu já fiz		65	27,1
Não		211	68,7

Tabela 2 - Estilo de vida de pessoas vivendo com HIV, atendidas no Serviço de Assistência Especializada em AIDS. Santos/SP, 2016.

Ao comparar as prevalências do estilo de vida dos participantes com a população brasileira em geral, verifica-se que o consumo de bebidas alcoólicas está muito abaixo do encontrado na II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (INPAD, 2014), em que 50% das pessoas acima de 18 anos relataram ter ingerido bebidas alcoólicas no ano anterior à pesquisa. Ainda no mesmo levantamento, verificou-se que 16,9% eram fumantes (INPAD, 2014). Estudo posterior realizado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) verificou que 10,2% dos brasileiros eram fumantes (INCA, 2017). Esses dados indicam que as campanhas de conscientização realizadas nos últimos anos, bem como a proibição do uso do tabaco em lugares fechados e cobertos (Lei 12.546/2011), têm sido eficazes para a diminuição do consumo. No entanto, entre os participantes do presente estudo, indicam que tal hábito ainda é muito frequente.

A prevalência do uso de drogas na época da pesquisa ou anterior, também foi

superior a população brasileira. Segundo o Relatório Mundial de Drogas 2017 (UNODC, 2018), 5,0% da população adulta já utilizou drogas ao menos uma vez na vida. Dados do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - LENAD (INPAD, 2014) apontam que 5,8% dos brasileiros já utilizaram drogas alguma vez na vida e que 2,5% utilizaram nos últimos 12 meses que antecederam o estudo.

O uso de antirretroviral era realizado pelos participantes da pesquisa em média há 9,4 anos (DP 7,6 anos). De acordo com Gir et al. (2005) o uso da TARV altamente ativa proporcionou consideráveis benefícios às PVHIV, como o prolongamento de sobrevida, melhoria da qualidade de vida, diminuição de episódios mórbidos e do número e frequência de internações.

Em relação ao estado nutricional, 45,5% dos participantes foram classificados com excesso de peso e apenas 7,6% estavam abaixo do peso (Tabela 3).

IMC	Total n (%)	DPM	
		Negativo n (%)	Positivo n (%)
Eutrofia	136 (46,9)	94 (48,2)	42 (44,2)
Baixo peso	22 (7,6)	11 (5,6)	11 (11,6)

IMC	Total n (%)	DPM	
		Negativo n (%)	Positivo n (%)
Sobrepeso	90 (31,0)	62 (31,8)	28 (29,5)
Obesidade	42 (14,5)	28 (14,4)	14 (14,7)

Tabela 3 - Estado nutricional relacionado aos distúrbios psíquicos menores de pessoas vivendo com HIV atendidas no Serviço de Assistência Especializada em AIDS. Santos/SP, 2016.

De acordo com o relatório do Ministério da Saúde, o estado nutricional das PVHIV vem se modificando; o baixo peso, que era amplamente encontrado, vem cedendo espaço ao sobrepeso e à obesidade (BRASIL, 2006), assim como o verificado no presente estudo. Esses dados também foram corroborados no estudo de Gomes e Lourival (2016), em que 63,7% dos pesquisados foram classificados com excesso de peso, sendo 45,5% com sobrepeso e 18,2% com obesidade.

Ao comparar o estado nutricional dos pesquisados com a população em geral, verifica-se que as PVHIV estão acompanhando a tendência brasileira de aumento do peso. Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF (BRASIL, 2010), realizada entre 2008 e 2009, apontaram prevalência de 49% de excesso de peso em adultos brasileiros, destes, 14,8% foram classificados com obesidade.

De acordo com a autopercepção dos pesquisados houve um aumento de peso tanto após o diagnóstico do HIV, como no ano anterior a realização da presente pesquisa (Tabela 4).

Mudança de peso	Total n (%)	DPM	
		Negativo n (%)	Positivo n (%)
Após o diagnóstico do HIV			
Não mudou	239 (81,6)	168 (86,1)	71 (72,5)
Diminuiu	39 (13,1)	21 (10,8)	18 (18,4)
Aumentou	15 (5,1)	6 (3,1)	9 (9,2)
Ano anterior a pesquisa			
Não mudou	159 (54,8)	116 (59,5)	43 (43,9)
Diminuiu	87 (29,7)	47 (24,1)	40 (40,8)
Aumentou	47 (16,4)	32 (16,4)	15 (15,3)

Tabela 4 - Autopercepção da mudança de peso após o diagnóstico do HIV e no ano anterior à realização da pesquisa relacionada aos distúrbios psíquicos menores de pessoas vivendo com HIV atendidas no Serviço de Assistência Especializada em AIDS. Santos/SP, 2016.

De acordo com Gomes e Lourival (2016), a perda de peso nas PVHIV era comum, principalmente pelas infecções oportunistas adquiridas. Porém com o surgimento e o uso adequado da TARV, essa população vem mudando seus hábitos alimentares e assim influenciando na mudança de peso, conforme apresentado nesta pesquisa.

Em relação a prevalência do DPM, 1/3 dos participantes foram classificados como positivos (Figura 1).

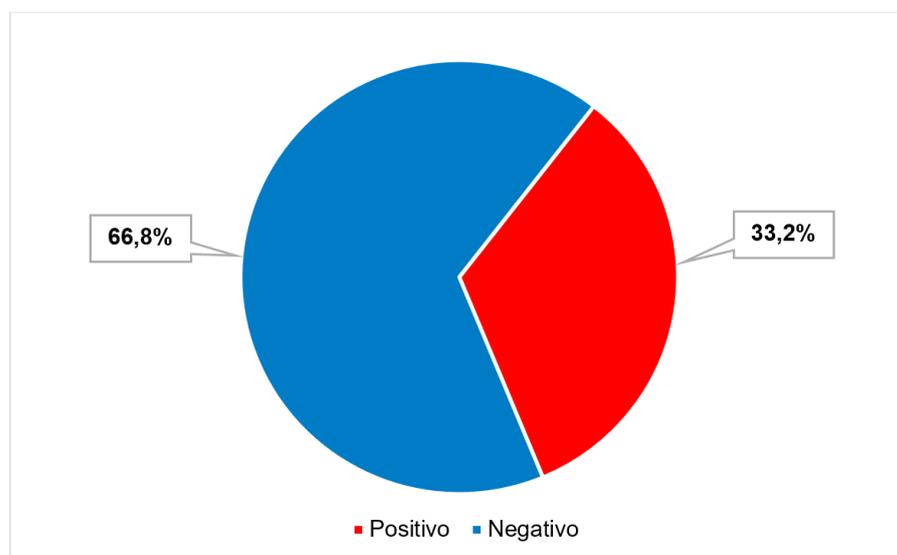


Figura 1 - Prevalência de distúrbios psíquicos menores de pessoas vivendo com HIV atendidas no Serviço de Assistência Especializada em AIDS. Santos/SP, 2016.

Ao comparar a prevalência dos DPM dos participantes da presente pesquisa, com outros estudos, pode-se afirmar que tal prevalência é elevada, embora não tenha sido encontrado na literatura estudos que avaliassem os DPM em PVHIV. Em estudo realizado na cidade de São Paulo com pessoas acima de 18 anos, Andrade et al. (2002) encontraram uma prevalência de 22,2% de transtornos mentais. Em estudo realizado com motoristas de caminhão, também em São Paulo, a prevalência de DPM foi de 6,1% (ULHOA et al., 2010). Já no estudo de Citero (1999), com pacientes com

câncer de mama atendidos em ambulatório psiquiátrico, ou seja, com uma doença crônica assim como do presente estudo, a prevalência de transtornos depressivos foi de 31%. Ressalta-se que a maior suscetibilidade ao desenvolvimento de distúrbios emocionais em PVHIV não está exclusivamente relacionada à sua condição física de saúde, mas também ao estresse psicossocial ao qual estão submetidas (BRASIL, 2015). Em PVHIV, o diagnóstico é ainda mais difícil porque seus indicadores podem ser confundidos com sintomas físicos da infecção e efeitos adversos da TARV (BRASIL, 2015).

Foi verificada uma correlação negativa entre o IMC e os DPM, em que quanto maior o índice de massa corporal, menor o escore dos distúrbios psíquicos menores (Figura 2).

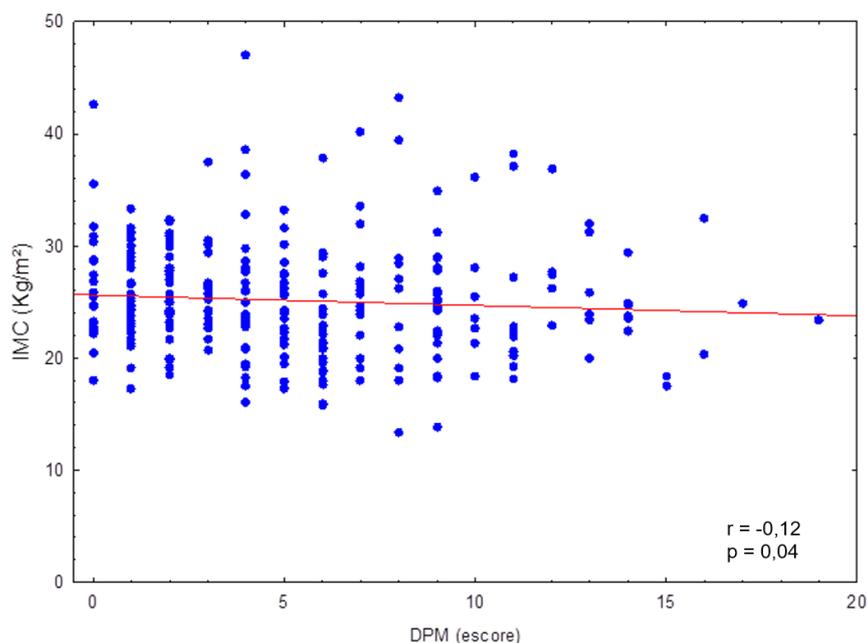


Figura 2 - Teste de correlação entre o índice de massa corporal e os distúrbios psíquicos menores de pessoas vivendo com HIV atendidas no Serviço de Assistência Especializada em AIDS. Santos/SP, 2016.

Uma das possíveis justificativas para a correlação inversa entre o índice de massa corporal e os distúrbios psíquicos menores, observada no presente estudo, é apresentada por Oliveira e Silva (2014). Segundo os autores, ao mesmo tempo em que o excesso de peso promove sofrimento, o ato de comer atua como tranquilizador e minimiza os sentimentos de ansiedade e angústia. Ferreira (2012) coloca que as PVHIV, por se sentirem excluídas da sociedade, procuram algo que traga um bem-estar e conforto. Nesse sentido, pode-se hipotetizar que o alimento seja utilizado como um alívio emocional.

Rocha e Costa (2012) colocam que a compulsão representa uma alteração de personalidade relativa ao comportamento alimentar, sugestiva de instabilidade emocional. Sentimentos inespecíficos de tensão atuam como ativadores da compulsão alimentar e indivíduos com esse padrão alimentar apresentam mais frequentemente sentimentos de preocupação somática e prejuízo nas relações interpessoais (PEREZ

e ROMANO, 2004). Ressalta-se que não foi encontrado na literatura nenhum estudo semelhante a esse, evidenciando assim, a necessidade de novos estudos sobre esse tema para melhor compreensão desse fenômeno entre pessoas vivendo com HIV.

Em estudo de revisão sobre a relação entre obesidade e distúrbios emocionais em adultos, Corrêa, Souza e Rahim (2018) observaram sentimentos semelhantes aos referidos por PVHIV no relato de indivíduos obesos. Neste aspecto, o excesso de peso parece ser capaz de desencadear sintomas depressivos assim como o HIV.

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que um maior índice de massa corporal está correlacionado a um menor número de distúrbios psíquicos menores. Uma das possíveis justificativas para este achado reside na compulsão alimentar, uma alteração comportamental na qual o ato de comer tem como objetivo a redução do estresse psicossocial. Sentimentos negativos parecem desestimular a busca ativa por um estilo de vida mais saudável. Nesse contexto, as elevadas prevalências de excesso de peso e de distúrbios emocionais evidenciam a importância da atenção à saúde mental de PVHIV nos serviços de assistência especializada. Sugere-se a realização de intervenções não farmacológicas de caráter preventivo, pois além do baixo custo requerido, essas têm se mostrado muito eficientes na promoção da qualidade de vida de PVHIV.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos todos os participantes voluntários desse estudo pela valiosa contribuição, bem como o apoio recebido dos funcionários e coordenação da Secretaria Municipal de Saúde de Santos - Departamento de Vigilância - Coordenadoria de Controle de Doenças Infectocontagiosas do município de Santos/SP, na realização dessa pesquisa.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) – Edital Universal 455046/2014-0 e Bolsa de Iniciação Científica 157109/2017-8.

REFERÊNCIAS

ABBAS A. K.; LICHTMAN A. H.; PILLAI S. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ANDRADE, L. et al. Prevalence of ICD-10 mental disorders in a catchment area in the city of São Paulo, Brazil. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**, São Paulo, v. 37, n. 7, p. 316-325, 2002. Disponível em: <<https://europepmc.org/abstract/med/12111023>>. Acesso em: 23 jun. de 2018. DOI: 10.1007/s00127-002-0551-x

BING, E. G. et. al. Psychiatric disorders and drug use among human immunodeficiency virus–infected adults in the United States. **Archives of General Psychiatry**, United States, v. 58, n. 8, p. 721-728, 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11483137>>. Acesso em: 21 jun. de 2018.

BRASIL. Decreto Nº 8.262, de 31 de maio de 2014. Altera o Decreto nº 2.018, de 1º de outubro de 1996, que regulamenta a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 de jun. 2014. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8262.htm>. Acesso em: 14 jul. de 2018.

BRASIL. Lei n. 12.984, de 2 de junho de 2014. Define o crime de discriminação dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doentes de AIDS. Brasília 2014, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 de jun. de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12984.htm> Acesso em: 12 jul. de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.** Atualizado em julho de 2015. Disponível em: em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_manejo_hiv_adultos.pdf> Acesso em: 14 jul. de 2018.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>> Acesso em: 01 jul. de 2018.

BRASIL. Secretária de Vigilância em Saúde. **Manual Clínico de Alimentação e Nutrição na Assistência a Adultos Infectados pelo HIV.** Programa Nacional de DST/Aids. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Ministério de Saúde. Brasília. 2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/Trabalho/Downloads/manual_alimentacao_nutricao%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Trabalho/Downloads/manual_alimentacao_nutricao%20(2).pdf)> Acesso em: 20 jun. de 2018.

CALVETTI, P. Ü. et al. Níveis de ansiedade, estresse percebido e suporte social em pessoas que vivem com HIV/Aids. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 4, p. 317-324, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000400301&lng=pt&lng=pt>. Acesso em: 10 jul. de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324317>

CITERO, V.A. **Descrição e avaliação da implantação do serviço de interconsulta psiquiátrica no Centro de Tratamento e Pesquisa Hospital do Câncer A.C. Camargo.** Tese de Mestrado, Departamento de Psiquiatria da UNIFESP. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/16449>> Acesso em: 01 jul. de 2018.

CORRÊA, L.; SOUZA, V. B.; RAHIM, S. T. **A relação entre obesidade e depressão em adultos: uma revisão de literatura brasileira nos últimos 10 anos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia), UniSul. Santa Catarina, 2018. Disponível em: <<http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/5019>> Acesso em: 14 jul. de 2018.

FERREIRA, L. T. K.; CEOLIM, M. F. Sleep quality in HIV-positive outpatients. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 892-899, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000400016&lng=pt&lng=pt>. Acesso em: 16 jul. de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000400016>

GIR, E.; VAICHULONIS, C. G.; OLIVEIRA, M. D. Adesão à terapêutica antirretroviral por indivíduos com HIV/AIDS assistidos em uma instituição no interior paulista. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 634-641, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/2129>>. Acesso em: 02 jul. de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000500005>

GOMES, T. B.; LOURIVAL, N. B. S. Perfil nutricional de pacientes HIV positivo do município de Apucarana (PR). **Rev. Saúde e Pesquisa**, Maringá (PR), v. 9, n. 1, p. 83-92, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/4614>>. Acesso em: 16 jul. de 2018.

2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco**. Rio de Janeiro, Atualizado em 2017. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home/dados_numeros/prevalencia-de-tabagismo> Acesso em: 12 jul. de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (INPAD). Unidade de pesquisas em álcool e drogas (UNIAD). **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) 2012**. São Paulo: UNIFESP, 2014. Disponível em: <<https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>> Acesso em: 14 jul. de 2018.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. **Br J Psychiatry**, Londres, v. 148, n. 1, p. 23-26, 1986. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/record/1987-02862-001>> Acesso em: 18 jul. de 2018. <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23>

NASCIMENTO, A. T. H. M. **Direito à vida privada e a à intimidade do portador de HIV e sua proteção no ambiente de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito), UFPR. Paraná, 2009. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/31089>>. Acesso em: 10 jun. de 2018.

OLIVEIRA, A. P. S. V.; SILVA, M. M. Fatores que dificultam a perda de peso em mulheres obesas de graus I e II. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande v. 6, n. 1, jun. de 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2014000100010>. Acesso em: 7 jul. de 2018.

PEREIRA, C. R. **A violação dos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil: Análise da discriminação no universo do trabalho**. Tese (Doutorado em Ciências), FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26337>>. Acesso em: 02 jul. de 2018.

PEREZ, G. H.; ROMANO, B. V. Comportamento alimentar e síndrome metabólica: aspectos psicológicos. **Rev. Soc. de Cardiol. Estado de São Paulo**, v. 14, n. 4, p. 546-547, 2004. Disponível em : <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=406246&indexSearch=ID>> Acesso em: 1 jun. de 2018.

ROCHA, C.; COSTA, E. Aspectos psicológicos na obesidade mórbida: avaliação dos níveis de ansiedade, depressão e do auto-conceito em obesos que vão ser submetidos cirurgia bariátrica. **Rev. Aná Psicológica**, Lisboa, v. 4, n. 30, p. 451-466, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312012000300007> Acesso em: 16 jun. de 2018.

RODRIGUES JR., A.; CASTILHO, E. A. A epidemia de AIDS no Brasil, 1991-2000: descrição espaço-temporal. **Rev Soc Bras Med Trop**, Minas Gerais, v. 37, n. 4, p.312-317, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822004000400005>. Acesso em: 19 jun. de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822004000400005>

RODRIGUES, D. A; TOIGO, A. M; Efeitos de Diferentes Tipos de Exercício Físico em Portadores de HIV/AIDS com Lipodistrofia. **Rev. de Atenção à Saúde**, Porto Alegre, v. 13, p. 73-78, 2015. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2627>. Acesso em: 14 mar. de 2018. DOI: 10.13037/rbcs.vol13n43.2627

SILVA, R. X. et al. Benefícios do Exercício Físico como Terapia Alternativa para Indivíduos Portadores de HIV/AIDS/Benefits of Exercise as Alternative Therapy for Individuals Patients With HIV/AIDS. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 3, n. 2, p. 03-16, 2017. Disponível em: <<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/1328>> Acesso em: 20 abr. de 2018. <http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2016.3.2.1>

ULHOA, M. A. et al. Distúrbios psíquicos menores e condições de trabalho em motoristas de caminhão. **Rev. Saude Publica**, São Paulo, v. 44, n. 6, p. 1130-1136, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000600019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 jun. de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010000600019>.

JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/ AIDS (UNAIDS). **Informações Básicas**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://unaids.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 12 jul. de 2018.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **World Drug Report 2017**. Nova York, 2017. Disponível em: <http://www.unodc.org/doc/wdr2016/WORLD_DRUG_REPORT_2016_web.pdf> Acesso em: 14 jul. de 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **BMI classifications**. Geneva, 2006. Disponível em: <http://apps.who.int/bmi/index.jsp?introPage=intro_3.html>. Acesso em: 29 jun. de 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates**. Geneva, 2017. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=B0CF0F543E08E3B12C8D19E303C7A7A6?sequence=1>> Acesso em: 21 jun. de 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-93-2

